

# **Identidade e Integração: O protagonismo da UNILA nos processos de integração na pós-modernidade**

*Identity and Integration: The role of UNILA in the integration processes in the post-modernity*

**Alex Dal Gobbo Abi<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

*O presente artigo empreende a tentativa de demonstrar a iniciativa da UNILA como agente relevante nos processos de integração na pós-modernidade. Para isso, procura apresentar embasamento teórico para explicitar o complexo processo pluridentitário que a mesma desenvolve no contexto regional. Como resultados, procura-se demonstrar investimentos e recursos que a UNILA tem corroborado para formação de diversas identidades regionais.*

**Palavras-chave:** UNILA; Identidade; Pós-modernidade

## **ABSTRACT**

*This paper undertakes the dealings to demonstrate initiative UNILA as an important agent in the integration processes in post-modernity. For this, seeks to provide theoretical basis for explaining the complex process pluridentity that it develops in the regional context. As a result, it seeks to demonstrate investment and resources that UNILA has supported for training various regional identities.*

**Keywords:** UNILA; Identity; Posmodernism

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente trabalho é apresentar a iniciativa da UNILA, como ferramenta institucional para promover integração regional e os avanços que a mesma empreende para se criar uma identidade latino-americana. Dada a importância de sua missão em construir sociedades socioeconômicas mais justas, por meio do ensino e capacitação junto aos países da América Latina, conforme descrito no capítulo 4º de seu Estatuto, o trabalho justifica-se por analisar este projeto inovador de integração regional

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais, Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba – Brasil.

em suas tratativas de produzir e influenciar as identidades a partir do contexto regional no qual está inserida.

A pesquisa é embasada sob o referencial teórico Pós-Moderno das Relações Internacionais, analisado por autores como David Campbell (1992) e Richard Ashley (1988), e como melhor alternativa para explicar o complexo processo de formação da identidade latino-americana. Nesse sentido, questiona-se teorias tradicionais de integração regional como o Neofuncionalismo de Ernest Haas (1961), como insuficientes para explicar os processos de construção identitária que a UNILA promove.

Com isso a pergunta-problema que este trabalho procura responder é: qual o papel da identidade como instrumento de integração regional na pós-modernidade? Nesse sentido, defende-se a hipótese de que a formação de uma identidade latino-americana vai além das prerrogativas dos Estados. Devido à inserção em um espaço multiétnico e multicultural, a missão da UNILA em integrar os povos latino-americanos fomenta um processo pluridentitário.

Como resultados, procura-se demonstrar que a UNILA como ator político tem investido recursos e capacitações de modo a corroborar para a formação de diversas identidades regionais. Ações de cooperação técnica e científica, acordos com universidades no exterior e iniciativas culturais e educacionais na sociedade civil têm contribuído para a manutenção e construção destas identidades.

## **O PAPEL INTEGRADOR DA UNIVERSIDADE**

Durante aula inaugural em setembro de 2010 e cerimônia de assinatura do Decreto de Criação da Comissão Permanente de Desenvolvimento e Integração da Faixa da Fronteira, o presidente Lula da Silva, na presença dos primeiros 200 alunos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, faz um discurso em que atesta que o espaço compreendido entre a Tríplice Fronteira, antes “secularmente

dividido e diminuído em sua identidade geopolítica e cultural, vive um novo tempo” (SILVA, 2010).

Primeiramente, chamando a importância das fronteiras como espécie de sala de visitas em que, por meio de cerca de 15 mil quilômetros de extensão, o Brasil é responsável em conferir, principalmente aos seus vizinhos de fronteira, ferramentas institucionais para “equacionar desafios e gargalos específicos do desenvolvimento nas divisas nacionais” (SILVA, 2010) e que sob o contexto geográfico em que se concebe a UNILA, a mesma vem deter para si a incumbência de construir um processo de desenvolvimento regional em parceria com as instituições regionais do Mercosul e Unasul.

De modo a ser uma prefiguração de desenvolvimento cultural e identitário e um marco histórico na fronteira em que se instaura, a UNILA como agente político objetiva favorecer a cooperação entre os governantes estatais e promover uma reestruturação na educação contemporânea internacional, pois:

Através da internacionalização da universidade, a cooperação internacional habilita a sua comunidade científica, enquanto população social, intelectual e politicamente diversificada, a compartilhar de um processo de criação e transformação cultural através do contato ao pensamento científico e cultural com outros países (SENHORAS, 2006).

Em suma, o espaço como dado relevante sob a perspectiva pós-moderna das relações internacionais (CAMPBELL, 1992), propicia o alargamento de iniciativas cooperativas entre o Estado e a Universidade, a saber, políticas públicas culturais e educacionais e concomitantemente fomenta um debate identitário entre os povos. O espaço cultural não-homogêneo aplicado à região da Tríplice Fronteira, faz convergir processos de integração em meio à multiplicidade identitária e confere interpretações para explicar os processos de integração que envolve as relações entre os agentes num espaço socialmente construído (BÉLIVEAU e MONTENEGRO, 2006).

Nesse sentido, dentre as explicações cabíveis para suscitar a compreensão do papel integrador que a UNILA promove no contexto regional, o presente trabalho parte da premissa neofuncionalista de Ernest Hass (1961), a qual afirma, que o Estado ao

investir recursos na capacitação e implementação de questões educacionais, por exemplo, faz com que a cooperação em novas áreas de integração, permita que novos atores participem das funções ligadas ao bem-estar e interesses nacionais.

A partir daí, passadas as fases iniciais do processo de integração, o complexo espaço pluridentitário suscita um novo debate com a hipótese de que a teoria neofuncional torna-se insuficiente para explicar o cenário abordado e que como possível alternativa, a teoria pós-moderna das relações internacionais, que dentre as suas prerrogativas, questiona o papel racional da soberania do Estado, possa vir a responder qual seria o papel da identidade como instrumento de integração regional propiciado pelas ações da UNILA. Passa-se então à abordagem da perspectiva neofuncionalista e posterior enfoque pós-moderno dado à questão identitária.

## **A PREMISSA NEOFUNCIONALISTA**

Apesar do enfoque empírico dado à Comunidade Europeia para explicitar sua teoria, o neofuncionalismo de Ernest Haas serve de igual mote para explicar processos de integração e cooperação em geral. Tida como teoria hegemônica para explicar os processos de integração, nos anos 50 e 60, principalmente na região da Europa Ocidental, o neofuncionalismo, sofreu reveses e ataques por parte de realistas e pela teoria intergovernamentalista, por exemplo, as quais consideram que os interesses estatais se sobressaíam sobretudo nos processos decisórios. Ou seja, por meio da teoria intergovernamentalista, ao buscar maximizar seu poder, as decisões são perpetradas pelo comportamento egoísta dos Estados (HOFFMAN e HERZ, 2004).

No entanto, segundo Andrea Hoffman e Monica Herz (2004), o papel das Organizações Internacionais, perante a premissa neofuncionalista é a passagem de novas áreas de cooperação para áreas de integração, concedendo a novos atores funções ligadas ao bem-estar. Embora a centralidade dos Estados seja defendida por autores como Stanley Hoffmann (teoria intergovernamentalista), é importante analisar, o

enfoque sobre a transferência de papéis nos processos decisórios do nível nacional para o supranacional que refletem nos estudos de integração regional (HOFFMAN e HERZ, 2004).

De maneira geral, algumas considerações, dentre outras, norteiam o processo metodológico da teoria neofuncionalista: i) propõe um transbordamento gradual das ações e influências da área técnica, como a questão educacional, para outras áreas, como a política, por exemplo; ii) a própria existência institucional das organizações internacionais, confere às mesmas um papel ativo nos processos de integração; iii) designam um papel central às relações regionais; por fim, todavia iv) no que concerne à segurança internacional, prevalecem os interesses dos Estados-nação (GRIFFITHS, 2011). Haas acreditava que os meios promovidos pelas elites para favorecer a cooperação entre os Estados poderiam transcender o nacionalismo e participar na instauração de uma nova forma de organização internacional (HASS, 1961).

Hass acreditava que com o tempo, a soberania estatal declinará diante das prospecções acertadas distintas e que “respingasse” para novas áreas, ainda que num processo evolutivo regional. Os interesses da região seriam favorecidos quando então, mais agentes se envolvessem no processo de integração, o que poderia acarretar “que o progresso, em assuntos mais técnicos e econômicos, levaria a uma cooperação política ainda maior” (GRIFFITHS, 2011, p. 264). Nesse sentido, nota-se que o papel da UNILA para investir conhecimento técnico e econômico aplicado no âmbito doméstico brasileiro, vai além das prerrogativas dos Estados, ao promover o alargamento de suas ações na educação internacional, como solução de problemas em que as partes envolvidas no processo de integração tenham em comum.

Em resumo, tomando o discurso do presidente Lula da Silva (2010), o qual afirma que a atuação dos blocos regionais seriam uma resposta para o desenvolvimento dos povos latino-americanos e que a UNILA como ferramenta de política externa poderia alcançar o objetivo de integrar junto aos blocos esta iniciativa já

Que o principal desafio de uma integração regional não é sobrepor o que já existe em cada país, mas, sim, criar novas estruturas que funcionem, elas próprias, como alavancas indutoras de uma outra lógica de desenvolvimento.

Esse é o espírito que deve orientar a UNILA, esse é o protagonismo estratégico que esperamos dela como caixa de ressonância de um novo e auspicioso capítulo da unidade regional. (SILVA, 2010).

A identidade como instrumento de integração, passa a ser um dos principais veículos da UNILA em cumprir este objetivo, e uma vez que o fomento para uma identidade latino-americana vai além das prerrogativas dos Estados, julga-se que uma nova abordagem teórica possa analisar este processo pluridentitário promovido pela UNILA. Passemos a essa abordagem.

## **PERSPECTIVA PÓS-MODERNA**

As fronteiras detêm, sob a perspectiva pós-moderna, especial atenção dada a relevância das práticas discursivas dos Estados soberanos em fortalecer e moldar o indivíduo numa identidade coletiva nacional. Os discursos dos chefes de governo sustentam que somente dentro do seu espaço soberano é que pode o indivíduo preservar sua identidade nacional. Incertezas se contrapõem fora do espaço soberano. Desta forma haverá uma identidade construída pelos Estados, o qual, no intuito de prover segurança, reforçam suas fronteiras e preservam a identidade nacional; e uma outra identidade que é dada, ou seja, vista pelo exterior em que o “outro”, o “de fora”, confere sua própria interpretação para o contexto societal abordado (CAMPBELL, 1992).

Além das visões interna e externa que caracterizam o termo identitário da nação, haveria um ideal emancipatório estendido aos demais agentes oprimidos pelas estruturas de poder no cenário regional. A questão identitária, portanto, para os teóricos pós-modernos, não poderia ser retratada como um comportamento racional de unidades de análise, mas sim como construções sociais, em que a questão de fronteiras não mais confere racionalidade na prospecção de tornar seguro o indivíduo (ASHLEY, 1988). Com fronteiras cada vez mais corroídas, as identidades tornam-se fragmentadas.

Richard Ashley (1988) questiona o papel conferido aos Estados de proteção do interno contra o externo, reduzindo suas práticas políticas como produtos performáticos, uma vez que a lógica das fronteiras é questionada constantemente devido a migrantes e refugiados, por exemplo, que ao transpassar fronteiras, criam para si, novas identidades e novas fronteiras.

Outra contribuição pós-moderna que pode ser aplicada ao presente trabalho, é a questão da linguagem discursiva como importante instrumento para interpretação das ações dos agentes na construção identitária. Nesse sentido o papel das universidades ao inculcar valores e significados em suas atividades acadêmicas, promove a representação da realidade aos seus interlocutores, moldando novas significações para a estrutura societal regional (WEBER, 1995).

Uma vez que o corpo acadêmico e a sociedade estejam inseridos e concomitantemente haja interação entre os agentes, espera-se que a sociedade reitere as iniciativas para se formar uma rede identitária que una a mesma num processo emancipatório de unidade em torno do bloco regional (WEBER, 1995). A identidade precede a ação e fomenta a missão da UNILA em integrar os povos latino-americanos num processo pluridentitário.

Em suma, por estar inserida principalmente num espaço regional que contemple uma variedade étnica e diversidade cultural, a UNILA detém certo protagonismo que possibilite construir/desconstruir as identidades que orbitam em seu espaço de influência.

## **AÇÕES PARA UM PROJETO INTEGRADOR E IDENTITÁRIO**

Dentre as ações para prospecção, pode-se citar a parceria entre comunidades indígenas guaranis e a UNILA, por meio de uma Comissão de Implantação para a construção de um curso de Educação Intercultural Indígena, previsto para iniciar em 2016, objetivando o aprendizado de comunidades específicas a partir da região da Tríplice Fronteira podendo abranger com o tempo outros grupos étnicos. “A nação guarani não forma um Estado em si, mas sua população se espalha desde a Colômbia até

a Argentina. Formam a população autóctone, legitimamente, da América Latina”, explicou Tereza Spyer, presidente da Comissão de Implantação<sup>2</sup>.

Em outubro de 2015, embaixadores dos Estados da República Dominicana, Nicarágua e Guatemala, reuniram-se na UNILA com o objetivo de integrar a pesquisa acadêmica entre os projetos de desenvolvimento que envolvem as nações latino-americanas e centro-americanas<sup>3</sup>. Estas ações pontuais reverberam tomadas de decisões que ampliam a cooperação entre os países da América Latina. Somam-se ainda atividades culturais, debates e palestras que trazem para o debate acadêmico e a sociedade civil referências pertinentes a conflitos e identidades territoriais, culturas e territorialidades.

A UNILA ainda promove em seu espaço institucional intercâmbios entre alunos e corpo docente em várias iniciativas no circuito internacional acadêmico, tendo o Programa Ciência sem Fronteiras, como uma das ferramentas governamentais para o alargamento destas iniciativas. O Programa Mais Cultura nas Universidades (parceria entre os ministérios da Educação – MEC e da Cultura – Minc) beneficiou este ano o repasse de mais de um R\$ 1 milhão à UNILA para a “valorização e a difusão das manifestações culturais entre as comunidades acadêmicas” (DAHER, 2015). O Plano de Cultura apresentado pela universidade, bem como a disposição transfronteiriça da instituição, a qual prioriza além das cidades da fronteira trinacional, municípios circunvizinhos; favoreceram-na na obtenção do fomento governamental. Em suma, a identidade é evidenciada na diversidade de culturas entre a interação dos alunos dos cursos de extensão que integram alunos de diversos países e a sociedade civil, corroborando para que os resultados na construção identitária seja qualitativamente positivo.

Quanto a acordos com universidades no exterior, destaca-se a delegação da UNILA que representou o Brasil em visitas técnicas a instituições universitárias na Rússia em 2014. O objetivo é gerar uma “discussão sobre as possibilidades de

---

<sup>2</sup> Portal Notícias UNILA: 16/11/2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/educacao-intercultural-indigena-0>. Acesso em 19/11/2015.

<sup>3</sup> Portal Notícias UNILA: 16/11/2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/integracao-4>. Acesso em 19/11/2015.



cooperação e com destaque para a mobilidade docente e discente, pesquisas conjuntas e programas com dupla titulação” (Portal UNILA, 05/01/2015).

Em números estatísticos, a UNILA também chama a atenção, de 206 alunos, de 4 nacionalidades diferentes (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai) e com 6 cursos de graduação iniciais, em 2015 já ultrapassa 2000 matriculados, 12 nacionalidades, incluindo nações da América do Sul, América Central e Caribe, contabilizando 40% latinos e na grade acadêmica: 29 cursos de graduação e 3 mestrados. A meta é de que haja paridade entre o corpo discente e docente. Na área de iniciação científica, o CNPq contempla 23 bolsas de pesquisa à instituição, sendo 13 para Iniciação Científica e 4 de Iniciação Tecnológica. Estes avanços estatísticos operacionalizados no âmbito regional corroboram para maior capacitação educacional, cultural e científica na América Latina. (Coordenação de Comunicação Social do CNPq, 31/08/2015).

Como instituição pública única de ensino superior oficialmente bilíngue, a UNILA ainda detém como diferencial a multiculturalidade, de caráter internacional e a interdisciplinaridade, por meio da qual, dialoga com diversas áreas do conhecimento em sua formação. Concomitantemente, a estratégia em poder agregar um número significativo de países em prol de conhecimento aos seus habitantes é prioridade dos governos que não pode ser postergada, haja visto, os desafios impostos pela competitividade econômica e processos de globalização (GUADILLA, 1991).

Portanto, a UNILA, vem cumprir o papel de estratégia de política externa para aumentar o poder de influência na área. Analisando sob a teoria neofuncionalista, os recursos em capacitação e implementação de políticas de cooperação educacional fomenta que em novas áreas de integração novos atores participem do processo regional (HASS, 1961). E por seu caráter inovador em promover cultura e intercâmbio num espaço pluridentitário, sob a perspectiva pós-moderna (ASHLEY, 1988) faz com que o processo na construção de identidades do contexto regional vá além das prerrogativas do Estado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho cumpre o objetivo em apresentar a iniciativa da UNILA, como ferramenta institucional para promover integração regional e fomento para um projeto inovador de se criar uma identidade latino-americana. Ações pontuais, bem como o progresso de iniciativas na questão educacional, cultural e científica na região, fazem com que a premissa em integrar os povos latino-americanos destaque o protagonismo da UNILA como relevante agente político.

Nesse aspecto a pergunta-problema que o trabalho buscou responder: qual o papel da identidade como instrumento de integração regional na pós-modernidade?, norteou o desenvolvimento do presente trabalho.

A hipótese foi comprovada mediante a análise de que diante das múltiplas tarefas que a UNILA desenvolve face o seu protagonismo na região e consequente atuação para o cenário internacional, coloca o papel do Estado relativamente em posição marginal frente a estas questões.

Com o resultado do trabalho, pode-se antever que a pluralidade identitária vigente no contexto regional em que a UNILA atua, é mote para o desenvolvimento de futuros trabalhos que venham a incrementar a multiculturalidade e interdisciplinaridade que contemplam a complexa estrutura sistêmica da universidade e contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Por fim, a insuficiência teórica neofuncionalista em explicitar o complexo processo regional e pluridentitário por meio do qual a UNILA se apresenta, é melhor exposta por meio do embasamento teórico pós-moderno o qual redundava de maneira positiva ao abordar uma instituição que fomenta por meio de suas práticas, a promoção de possíveis e novas identidades.

## REFERÊNCIAS

ASHLEY, R.K. Untying the sovereign state: a double Reading of the anarchy problematique. *Millenium: Journal of International Studies*, v. 17, n. 2, p. 227-262, 1988.

Conjuntura Global, vol. 4 n.3, set./dez., 2015, p. 467-477.

BÉLIVEAU, Verónica Giménez; MONTENEGRO, Silvia. *La triple frontera: globalización e construcción del espacio*. Buenos Aires: Minõ & Dávila, 2006.

CAMPBELL, D. *Writing Security: United States Foreign Policy and the politics of identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.

DAHER, Elaina. Mais cultura nas Universidades seleciona 18 instituições. *Portal Minc* – Notícias em Destaque: 10/07/2015. Disponível em: [http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset\\_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/mais-cultura-nas-universidades-seleciona-18-instituicoes/10883](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/mais-cultura-nas-universidades-seleciona-18-instituicoes/10883). Acesso em 19/11/2015.

GRIFFITHS, Martins. *50 Grandes estrategistas das Relações Internacionais*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GUADILLA, Carmen. Modelos de acceso y políticas de ingresso a la educación superior. El caso de América Latina y El Caribe. *Educación Superior y Sociedad*, v. 2, nº 2, 1991, p. 72-93.

HAAS, Ernst B. International Integration: the European and the Universal process. *International Organization*, 15, p. 366-392, 1961.

HOFFMAN, Andrea; HERZ, Monica. *Organizações Internacionais: Histórias e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PORTAL CNPq. *Reitor da UNILA afirma que as bolsas de iniciação científica são estratégicas*. Geral – Comunicação. Coordenação de Comunicação Social do CNPq: 31/08/2015. Disponível em: [http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/2773453](http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/2773453). Acesso em 17/11/2015.

PORTAL NOTÍCIAS UNILA. *Cooperação Internacional – UNILA participa de delegação brasileira em visita a universidades da Rússia*: 05.01.2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/cooperacao-internacional>. Acesso em 18/11/2015.

PORTAL NOTÍCIAS UNILA. *Educação Intercultural Indígena – Comunidade acadêmica e indígena debatem proposta de curso para formação de professores*: 16/11/2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/educacao-intercultural-indigena-0>. Acesso em 19/11/2015.

PORTAL NOTÍCIAS UNILA. *Integração – UNILA recebe representantes de Guatemala, Nicarágua e República Dominicana*: 16/11/2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/integracao-4>. Acesso em 19/11/2015.

SENHORAS, Eloi Martins. *O Papel da Internacionalização das Universidades e a Projeção da Cooperação Internacional do Mercosul*. Anais do III Seminário Internacional Ciência e Tecnologia na América Latina. Campinas. Jan. 2006. Disponível em: <http://works.bepress.com/eloi/85> Acesso em: 19/08/2015.

SILVA, Luís Inácio Lula. Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da Unila e cerimônia de assinatura do decreto de criação da Comissão de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira. Foz do Iguaçu - PR, 02 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2010/2o-semester/02-09-2010-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-aula-inaugural-da-unila-e-cerimonia-de-assinatura-do-decreto/view>. Acesso em 18/11/2015.

WEBER, Cynthia. *Simulating Sovereignty: Intervention, the State and Symbolic Exchange*. Cambridge University Press, 1995.